

A ABORDAGEM DA TEMÁTICA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Maurício Brasil Gomes ¹

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos, considerada uma modalidade de ensino pela atual legislação brasileira, carece de uma formação inicial docente que a contemple em seus projetos pedagógicos e práticas educativas. O estudo teve por objetivo investigar o espaço da temática Educação de Adultos no processo de formação inicial de professores em cursos de licenciatura. A partir de uma metodologia qualitativa, foram analisados os cursos de licenciatura de uma Instituição Federal de Ensino. Nessa análise realizou-se estudo documental e aplicação de questionários e entrevistas, a fim de verificar se os cursos contemplam a EJA em seu Projeto Pedagógico; se oferecem disciplinas específicas sobre a EJA; que perspectiva o professor e o coordenador do curso têm em relação à formação específica e, por fim, qual a percepção dos egressos dos cursos quanto à sua preparação para o ensino de jovens e adultos. Os resultados apontam a importância da inclusão de uma disciplina específica que aborde a temática EJA na grade curricular dos cursos de licenciatura e revelam a necessidade de garantir sua presença em outros espaços de discussão e momentos de formação durante o curso.

Palavras-chave: Educação, Formação de professores, Educação de jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação de adultos no Brasil caracterizou-se pela ausência de investimentos e descontinuidade das políticas públicas. As ações governamentais não eram suficientes para atender à demanda e aos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 208 garante a oferta de educação básica gratuita para todos aqueles que não tiverem acesso a ela em idade própria.

Com a promulgação da Lei nº 9.394/96 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação de Jovens e Adultos – EJA foi reconhecida como uma modalidade de ensino pela legislação brasileira. Embora o presente estudo aborde a formação inicial de professores para atuar nessa modalidade, é necessário reconhecer que no Brasil a EJA sempre ultrapassou os muros da escola, abrangendo diversos processos formativos através da atuação dos movimentos sociais e comunitários.

Ao pensar a EJA no contexto escolar como mais uma modalidade de ensino, surge a necessidade de refletir e aprimorar a prática educativa com esses jovens e adultos que

¹ Mestre pelo Curso de Mestrado em Educação e Formação de Adultos do Instituto Politécnico do Porto/ Escola Superior de Educação - PT, mauriciobgomes@gmail.com;

retornam à escola. Segundo Paulo Freire: Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p. 58).

Partindo do pensamento de Paulo Freire, que destaca a formação docente e a importância da reflexão sobre a prática, o presente estudo busca contribuir para uma discussão sobre o espaço ocupado pela EJA na formação inicial de professores em cursos de licenciatura.

Os jovens e adultos que retornam ao ambiente escolar, quase em sua totalidade, são trabalhadores pertencentes às camadas populares e que, em certo momento de suas vidas, foram excluídos do sistema educacional. Assim, carecem de educadores, currículos e práticas pedagógicas que considerem suas histórias de vida e oportunizem aprendizagens significativas. Sobre a formação desses educadores, Arroyo (2006), afirma:

Podemos partir de um dado histórico, que tento destacar, não temos parâmetros oficiais que possam delinear o perfil do educador de jovens e adultos e de sua formação porque, também, não temos uma definição ainda muito clara da própria EJA. Essa é uma área que permanece em construção em uma constante interrogação. Um aspecto que talvez tenha sido muito bom para a própria EJA é o fato de ela não ter conseguido nunca, ou nem sequer tentado conformar-se no sistema educacional. Isso fez com que não se tentasse também conformar a educação do educador e da educadora da EJA num marco definido. (ARROYO, 2006, p.18).

Para contribuirmos com essa construção, precisamos discutir o espaço da temática Educação de Adultos nos cursos de formação de professores e as percepções que os licenciados alcançam durante a graduação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de metodologia qualitativa, buscando compreender qual o espaço que a Educação de Adultos ocupa na formação inicial de professores em cursos de licenciatura. A fim de revelar esse espaço, foi realizado um estudo de caso, analisando o contexto das licenciaturas de uma Instituição Federal de Ensino.

No desenvolvimento do estudo empírico definiu-se alguns passos para o recolhimento dos dados a ser utilizados. O procedimento inicial foi o de pesquisa dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, buscando investigar a presença da temática EJA nestes

documentos. Gil (2007) define questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Assim, aplicou-se um questionário aos egressos licenciados pelo IFE, no intuito de identificar sua percepção quanto à formação inicial e atuação na EJA. Para ampliar sua abrangência, optou-se pelo método online, através da ferramenta GoogleForms, sendo enviado um convite de participação via e-mail, contendo o link para acesso ao mesmo. Ao acessar o 46 questionário, o inquirido visualizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, sendo necessária sua aceitação para participação na pesquisa.

Outra técnica de recolhimento de dados utilizada na presente pesquisa foi a entrevista. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a preparação de uma entrevista exige uma série de cuidados, entre eles: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o sigilo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes. (Lakatos e Marconi, 2010).

Optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas. Este tipo de entrevista possibilita que as respostas não sejam padronizadas e promove maior interação entre o pesquisador e o entrevistado. Segundo Manzini (1990), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

As entrevistas foram previamente agendadas com os seguintes sujeitos: - Os atuais coordenadores dos cursos de licenciatura do IFE; - A professora que ministra a disciplina de Educação de Adultos nos cursos de licenciatura do IFE; - Os licenciados pelo IFE atuantes na EJA, que ao responder o questionário declararam interesse e disponibilidade em participar da entrevista.

Mediante assinatura do TCLE, os sujeitos mencionados concordaram com a gravação da entrevista e permitiram a análise e divulgação dos resultados. Ressalta-se que a pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil e obteve parecer favorável do Comitê de Ética - PB Parecer Consubstanciado CEP nº 2844807.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura do IFE

Considerando os procedimentos metodológicos definidos para a presente pesquisa, fez-se uma análise do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de cada curso de licenciatura. Conforme organização pedagógica do IFE, cada curso superior possui o seu PPC, o qual se encontra disponível para consulta no site institucional, biblioteca e coordenação do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas tem duração de 4 anos em regime letivo semestral na modalidade presencial. Sua carga horária total é de 3.304 horas, sendo 400 horas de estágio curricular, 400 horas de Prática enquanto Componente Curricular - PeCC e 200 horas de Atividades Complementares de Curso - ACC.

Desde a sua implantação em 2011, o PPC do curso já teve duas alterações, uma em 2011 e outra em 2013, sendo que sua versão atual foi publicada em 25 de setembro de 2014. Segundo informações apresentadas no PPC do curso, a reformulação de 2011, aconteceu para incluir a disciplina de nivelamento – Introdução à Biologia (devido à heterogeneidade dos discentes e falta de muitos conteúdos básicos que não foram estudados no ensino básico) e em 2013 para se adequar a exigência de conter 1/5 (um quinto) de disciplinas de conteúdos pedagógicos e 400 (quatrocentas) horas de PeCC.

Ao analisar o PPC do Curso de Ciências Biológicas destaca-se o item 4.1, denominado Perfil do egresso, no qual consta que enquanto profissional da educação, o mesmo deve desenvolver competências para orientar e mediar o processo ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural. Porém, em seu item 4.1.1 denominado Área de atuação do egresso, o PPC do curso não cita especificamente a EJA como uma possível área de atuação.

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática tem duração de quatro anos em regime letivo semestral na modalidade presencial. Sua carga horária total é de 3.304 horas, sendo 400 horas de estágio curricular, 400 horas de PeCC e 200 horas de ACC.

Na justificativa de oferta consta que o curso pretende formar docentes em nível superior para atuarem como professores de matemática no Ensino Fundamental e Médio, em todos os níveis e modalidades que essa disciplina se faz presente. Sendo assim, o licenciado em Matemática deverá estar apto a também atuar em Escolas Técnicas e na Educação de Jovens e Adultos. Com esse trecho da justificativa de oferta do curso é possível reconhecer o destaque dado à modalidade de EJA.

O Curso Superior de Licenciatura em Química tem duração de quatro anos em regime letivo semestral na modalidade presencial. Sua carga horária total é de 3.304 horas, sendo 400 horas de estágio curricular, 400 horas de PeCC e 200 horas de ACC.

Ao analisar a matriz curricular dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, licenciatura em Matemática e licenciatura em Química, verificou-se que há uma disciplina obrigatória denominada Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos. Essa disciplina possui uma carga horária de 72 horas e sua ementa considera os seguintes temas: trabalho, educação, ciência e tecnologia; as metamorfoses do mundo do trabalho; as transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo; a formação do trabalhador no contexto atual; políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos; princípios e fundamentos da EJA; os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos; métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos. No curso de licenciatura em Ciências Biológicas essa disciplina compõe o sétimo semestre; já no curso de licenciatura em Matemática compõe o quinto semestre e no curso de licenciatura em Química a disciplina compõe o sexto semestre.

O fato da disciplina que aborda a EJA ser classificada como componente curricular obrigatório nos três cursos de licenciatura, demonstra a importância da temática, pois assim todos os licenciandos terão algum contato com essa modalidade de ensino durante sua formação inicial.

Na matriz curricular dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, licenciatura em Matemática e licenciatura em Química, a partir do quinto semestre, consta a disciplina denominada Estágio Curricular Supervisionado, sendo este organizado em quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

Em seu anexo II, o PPC dos cursos, apresenta o regulamento de estágio curricular supervisionado. Observou-se que não há no referido regulamento, a exigência que o licenciando opte pela prática de estágio na modalidade EJA em alguma das etapas do estágio supervisionado.

Acredita-se que o regulamento do estágio supervisionado poderia exigir que uma das etapas fosse realizada na modalidade de EJA, para que o licenciando tenha a oportunidade de vivenciar as especificidades da prática docente nesta modalidade.

Considerou-se que no decorrer do PPC dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, licenciatura em Matemática e licenciatura em Química, não são citados outros espaços de discussão da temática Educação de Adultos.

- Entrevistas realizadas com os Coordenadores dos Cursos de Licenciatura do IFE

Conforme definido no procedimento metodológico, realizou-se entrevista com os coordenadores dos cursos de licenciatura. Ressalta-se que cada curso de licenciatura do IFE possui um coordenador. Esse coordenador é escolhido através de eleição, a qual participam os acadêmicos, professores e técnicos-administrativo.

Iniciou-se a entrevista perguntando se a temática EJA está contemplada no PPC e de qual forma. As três coordenadoras afirmaram que sim, que a EJA está contemplada; as entrevistadas *C1* e *C3* fizeram referência à disciplina específica que aborda a EJA. Percebeu-se que, conforme já mencionado na análise dos PPCs, a temática EJA é pouco abordada no referido documento, limitando-se à disciplina específica.

Sobre a disciplina específica de EJA, as três coordenadoras afirmaram que atualmente o curso possui uma disciplina obrigatória que trata da EJA e possui 72h, sendo a mesma carga horária nos três cursos de licenciatura. A entrevistada *C1* destacou como ponto positivo o fato da referida disciplina possuir a quantidade máxima de horas atribuída a uma disciplina. Porém, destaca-se que a disciplina específica não aborda apenas a EJA, mas também a Educação Profissional.

A entrevistada *C3* afirmou que entende que as temáticas EJA e Educação Profissional poderiam ser abordadas em disciplinas distintas, mas enquanto isso não é implementado, complementa-se o ensino na PeCC, durante o mesmo semestre: *“Temos uma disciplina chamada Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos, ela é trabalhada por uma pedagoga, aqui do Instituto, com uma carga horária de 72 horas, que são quatro períodos semanais. Eu penso que é pouco tempo, tendo em vista que são duas modalidades trabalhadas. Acredito que teria que ter uma especificamente para educação profissional e uma para educação de jovens e adultos. A gente consegue amenizar isso trabalhando alguns conceitos dentro da PEC VI do mesmo semestre”*.

Ainda sobre a disciplina específica de EJA, a entrevistada *C1* reconhece que a inclusão dessa disciplina no PPC foi um avanço para o curso, mas ao participar dessa pesquisa, pensando sobre a carga horária da disciplina, entende que poderia ser ofertada, além da obrigatória, mais uma disciplina pedagógica eletiva sobre EJA. A entrevistada *C2* destaca que ao acompanhar, em alguns momentos, o trabalho da professora que ministra a disciplina, percebe o interesse e envolvimento dos alunos com a temática.

Para perceber a abordagem da EJA nos cursos de licenciatura, questionou-se sobre outros espaços de discussão dessa temática, além da disciplina específica. Destaca-se a fala da entrevistada *C1* reconhecendo a necessidade de ampliar os espaços de discussão entre os licenciandos: *“Aqui no nosso campus, a gente tem os núcleos bem fortalecidos, que*

trabalham bastante o que é transversal, então a questão da cultura negra, indígena, de gênero e também questões pedagógicas, só que eu acho que é muito mais voltado esse assunto de EJA para nós docentes nas quartas feiras à tarde do que para os alunos, então agora pensando, uma das coisas que eu vou oportunizar, em discussão de colegiado e NDE, que a gente na próxima semana acadêmica ou outro evento, tenha um desses temas né, que seja abordada a EJA em si”.

Ressalta-se que as falas das entrevistadas C2 e C3 corroboram com o pensamento da necessidade de oportunizar mais espaços de discussão, citando inclusive a criação de um núcleo específico; projetos de extensão; inclusão da temática na programação das semanas acadêmicas e seminários.

Sobre a formação inicial dos licenciados a entrevistada C2 acredita que o egresso esteja preparado para atuar na EJA, e vincula esse preparo ao fato de muitos licenciandos terem experiências durante as práticas curriculares do curso, além da disciplina específica.

A entrevistada C1 acredita que o egresso esteja preparado para atuar nas várias modalidades de ensino, mas reconhece que talvez esse egresso tenha dificuldade na EJA. Ressalta que o licenciado não sai pronto do curso superior, aprende a ser docente também na prática. Além disso, afirma que o curso trabalha bastante com a pesquisa, e assim o egresso encontrará caminhos para aprimorar sua prática: *“Eu acredito que eles estão sendo preparados para o ensino, de forma geral, mais voltado para fundamental, médio, superior, em idade normal. Eu acredito que um aluno mais velho, enfim, com mais experiência, com mais idade, eles tem um pouco mais de dificuldade sim, pelo que a gente já conversou durante uma disciplina. Eu acho que realmente a gente tem que trabalhar mais esse tema, só que, como tudo, a gente nunca é completo, o professor ele tá sempre se reciclando em sala de aula, então eu acredito que, nenhum aluno vai sair pronto pra atuar no fundamental, ele vai aprender a ser docente no dia a dia dele, então se realmente o aluno tiver que trabalhar com EJA, com certeza os nossos alunos, eles tão voltados pra pesquisa, então que eles saibam ler, que eles saibam procurar mais fora depois de formado, se acaso eles tenham que dar aula para adultos. Acho que o curso melhorou no sentido de ter uma disciplina, mas a gente realmente, agora tendo essa fala, e a tua pesquisa, desperta para que a gente comece a voltar mais pra esse assunto. E de repente uma eletiva no PPC pra EJA também, já que o EJA tá dividindo com profissional. Nas semanas que a gente oferece ao invés de falar de educação geral, dar uma voltada só pra educação de adultos também. Então, eu parablenizo tua pesquisa e eu acho que é bem importante pra nós coordenadores ter o pessoal pesquisando essa área pra melhorar o nosso curso”.*

Já a entrevistada C3 acredita que os egressos concluem o curso com um conhecimento prévio sobre a temática, porém minimamente preparados para a prática docente nessa

modalidade: *“Eu penso que, enquanto coordenadora e enquanto docente, que já trabalhei com jovens e adultos em outras Instituições, um componente curricular no curso não seria suficiente para formar esses alunos para trabalhar com jovens e adultos, tendo em vista a particularidade que esses alunos adultos necessitam. É uma modalidade diferente do ensino regular, é uma realidade diferente que muitos docentes, muitos colegas tem dificuldade em trabalhar com esse público, que é um público diferenciado, então eu penso que deveriam ter mais discussões, mais atividades relacionadas. Claro, eles saem com um conhecimento prévio sobre, mas eu penso que mais discussões não seriam demais, seriam bastante pertinentes”*.

As falas das referidas coordenadoras validam, mais uma vez, a ideia de que precisamos fortalecer e ampliar os espaços de discussão da temática EJA no decorrer dos cursos de licenciatura.

Ao analisar as falas das coordenadoras, percebeu-se que as mesmas reconhecem a importância da formação inicial para o sucesso da prática docente na modalidade EJA e preocupam-se com a ampliação do espaço destinado à abordagem dessa temática no decorrer do curso.

- Entrevistas realizadas com os Professores que ministram a disciplina referente à temática de Educação de Adultos nos cursos de licenciatura

Considerando que os cursos de licenciatura da Instituição pesquisada, possuem em sua grade curricular, uma disciplina específica que aborda a temática EJA, entrevistou-se a professora que ministra essa disciplina.

No primeiro momento a professora reforçou a informação que a disciplina não aborda apenas a temática EJA, mas também a Educação Profissional. Afirmou ainda que a ementa da disciplina é mais voltada para a Educação Profissional, tornando a EJA periférica dentro da ementa. Segundo a professora o objetivo principal dessa disciplina é fazer com que os alunos da licenciatura tenham contato com a discussão das concepções teóricas e metodológicas da EJA e comecem a se pensar como possíveis professores dessa modalidade de ensino: *“Inclusive na primeira vez que eu ministrei essa disciplina no curso de licenciatura em química, eu tive um depoimento muito legal de uma aluna do sexto semestre, ela disse que até então, não tinha se pensado como professora de EJA, e como a gente fez uma prática dentro da disciplina, ela se apaixonou, ela se apaixonou pela modalidade de educação de jovens e adultos, então a importância dessa disciplina estar inserida, mesmo que dividida com a educação profissional e mesmo que de forma muito pequena, porque a carga horária, se a gente for ver dentro de um curso de licenciatura é uma pequena porcentagem e eles também tão começando a questionar se eles não poderiam fazer o estágio na EJA. Então a disciplina*

desencadeia várias questões que eles começam a pensar sobre a EJA, se enxergar como professores da EJA e começar a pensar inclusive em fazer estágio na EJA”.

Com o relato da professora sobre a experiência da licencianda, percebemos a importância dos licenciandos terem, além da disciplina teórica, oportunidades de vivenciar a prática docente.

Sobre os conteúdos trabalhados na disciplina, a professora afirma que gosta muito de trabalhar com o que, para ela, é o fundamento da educação de jovens e adultos aqui no Brasil: a teoria do Paulo Freire; e cita alguns conceitos abordados: *“Então essa é uma disciplina que eu costumo dizer que ela é bem Freiriana, ela vai ler obras clássicas do Paulo Freire, ela vai na Pedagogia do Oprimido, na Educação como prática de liberdade, na Conscientização que são as obras que discutem a abordagem Freiriana, principalmente Conscientização, abordagem de alfabetização de jovens e adultos, a questão da historicidade, dos tempos e espaços da escola, a questão da memória, então assim, se até então os alunos não construíram o seu memorial, essa disciplina vai ser o lugar, eles tem que se entender como sujeitos históricos para depois conseguir levar em consideração as histórias e as trajetórias dos alunos da EJA, né, então isso é uma coisa assim que uso como conteúdo mas que não deixa de ser uma metodologia também, e claro que eu trabalho muito a questão do diálogo, do ouvir, como um conteúdo, a questão da escuta e do diálogo, uma reflexão bastante teórica e metodológica dentro da educação de jovens e adultos, a partir da historicidade do sujeito, que ele precisa ter nesse espaço da aula, alguém que vai ver ele, que vai enxergar ele, que vai ouvir ele, que ele vai ter direito a palavra né, porque quando se chega na EJA geralmente é porque, o direito à educação em algum momento histórico lhe foi negado, por isso que ele tá na EJA, então tem que resgatar às vezes até a auto estima do sujeito, isso tem que ser discutido na disciplina, isso tem que ser conteúdo da disciplina”.*

A professora enfatiza as teorias e obras de Paulo Freire destacando o diálogo. Freire defende a importância do diálogo e nos ensina que para o diálogo existir é preciso ter fé, esperança, humildade e amor. Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. (FREIRE, 2002, p. 14).

Quanto à prática voltada à educação de jovens e adultos, a professora explica que nessa disciplina, sempre busca oportunizá-la aos licenciandos: *“Foi nessa prática que uma aluna se encontrou com a EJA, então eles tiveram contato com o EJA. Eles foram conhecer a turma, fizeram uma observação, e depois eles elaboraram uma aula de química, inclusive como os alunos da EJA tinham comentado que eles nunca tinham ido em um laboratório, eles quiseram levar os alunos para o laboratório. Então assim, foi uma experiência interessante, a gente fez uma avaliação muito positiva, porque uma senhora, quase de oitenta anos, pela*

primeira vez pisou num laboratório, e deu um depoimento muito significativo. Então os alunos ficaram muito emocionados e encantados com a possibilidade dessa modalidade”.

Percebe-se a importância da prática para uma aprendizagem real, que desperte o interesse e envolvimento de jovens e adultos no ambiente escolar. Freire (2002) aponta que nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Na continuação da entrevista, questionou-se sobre as metodologias de adultos abordadas na disciplina. A fala da professora sugere metodologias que compreendam a realidade do aluno, embasadas na perspectiva de Paulo Freire: *“Como eu falei, a gente usa Paulo Freire como base, então os temas geradores, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e trabalhar a partir da realidade do sujeito, então a educação de jovens e adultos ela tem que trabalhar cada vez mais uma ideia de conteúdo significativo. O aluno não vem pra escola vazio, ele tem uma carga muito grande de vida que ele tá trazendo para dentro da escola, e a escola tem que olhar isso. Então, a metodologia vai sempre olhar o conteúdo contextualizado, o conteúdo significativo e a partir de temas geradores, de grandes núcleos, de grandes temáticas né, que é a perspectiva de Paulo Freire”.*

Essa ideia condiz com a pedagogia freireana. Freire (2002) afirma que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2002, p.15).

Quando questionada sobre a percepção e o preparo dos licenciados para a prática docente na EJA, a professora acredita que a disciplina os prepara parcialmente: *“Eu acredito que essa disciplina é uma introdução, é um despertar para o assunto e que a EJA deveria, como modalidade, perpassar mais PeCC do curso, mais outros momentos do curso, acho que essa disciplina não dá conta e não prepara eles suficientemente, até porque numa outra turma por exemplo, a gente teve muitos empecilhos durante o semestre, falta de luz, e isso e aquilo, e aí quando chegou na prática, teve greve nas escolas do estado né, quando chegou na prática eu não consegui ir para a prática com eles e ficou uma lacuna, pra mim aquilo foi uma lacuna né, então a disciplina sozinha não dá conta”.*

No decorrer do curso, existem outros espaços e momentos de formação, onde são discutidas as mais variadas temáticas. A professora afirma a importância de incluir a temática EJA nesses momentos: *“Acho que nas semanas acadêmicas esse tema poderia aparecer, todo*

ano tem semana acadêmica das licenciaturas. Nas PeCC, a gente vai ter que talvez, recheiar algumas PeCC para reforçar um pouquinho essa questão da modalidade EJA, entre outras modalidades que eu vejo que elas são periféricas na discussão do curso, inclusive o estágio poderia ser aberto para os alunos atuarem em EJA. Eu fiquei sabendo que esse semestre um aluno vai atuar em EJA. É a primeira vez que eu ouço que um aluno vai atuar em EJA, então eu acho que a cadeira ela abre possibilidades, a disciplina abre possibilidades, mas não é suficiente para dar conta né, então penso que tem outros lugares que são esses espaços que eu sugeri aí e que são lugares que poderiam ser ocupados para qualificar. Acredito que a modalidade de EJA é super importante e ela ainda no Brasil é vista de forma periférica”.

Nesse contexto, a professora revela não somente a importância de incluir a temática EJA em outros momentos além da disciplina específica, como também ressalta a importância da modalidade EJA para jovens e adultos brasileiros.

- Questionários realizados com os licenciados pelo IFE

Integrou os procedimentos metodológicos do presente estudo, a realização de um questionário com os alunos egressos dos cursos de licenciatura. Optou-se por um questionário online, sendo enviado aos egressos, via email, um convite para participar da pesquisa. Considerou-se os egressos que tiveram colação de grau nos anos de 2017 e 2018. O convite para participação na pesquisa foi enviado para 51 egressos e desses 29 responderam o questionário. Sendo 13 licenciados em Ciências Biológicas, 11 em Matemática e 05 em Química.

A oferta de uma disciplina obrigatória sobre EJA está prevista nos atuais PPC dos cursos de licenciatura do IFE. Verificou-se que dos 29 licenciados, 20 afirmaram que durante sua graduação no IFE cursaram uma disciplina específica sobre a temática EJA; 03 afirmaram que cursaram duas disciplinas e apenas 06 inquiridos responderam que não cursaram disciplinas sobre a temática.

Os inquiridos que afirmaram não ter cursado qualquer disciplina específica sobre EJA, ingressaram na Instituição antes da reformulação do atual PPC, que incluiu a disciplina *Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos* e a classificou como obrigatória.

Os licenciados apontaram alguns temas que foram abordados durante a disciplina específica de EJA, destacando: Metodologia do ensino de jovens e adultos; Práticas de ensino de jovens e adultos; Histórico da EJA; Psicologia de aprendizagem do adulto; Material didático específico para a EJA.

Dos 29 inquiridos, 16 afirmaram que a temática EJA foi abordada em alguma outra disciplina durante o curso e apenas 12 inquiridos declararam ter participado de outros espaços

de discussão da temática durante o curso. Desses espaços de discussão foram destacados pelos participantes: Programa de iniciação à docência, projetos de extensão universitária e eventos científicos de EJA.

Quanto à prática docente na EJA durante os estágios curriculares, 10 inquiridos afirmaram ter tido alguma experiência e 19 inquiridos afirmaram não ter tido essa oportunidade durante os estágios curriculares. Essa situação justifica-se por não haver a exigência de algum dos estágios curriculares ser desenvolvido na EJA. Assim, o licenciando só vive essa prática docente durante o curso se optar por essa modalidade.

Ao pensar a formação inicial e o preparo para atuar como professor(a) na Educação de Adultos, 08 inquiridos se julgam aptos a essa atuação, 04 parcialmente preparados, e 15 não reconhecem que a formação inicial tenha lhes preparado para atuar na EJA. Destacou-se alguns relatos dos licenciados:

“Em partes sim, pois houve algumas discussões sobre o tema em disciplinas pedagógicas. Porém nunca tivemos uma cadeira específica para isso, pois o PPC do ano que entramos não previa cadeira de EJA, e acredito que seria muito mais proveitoso e de muito mais valor, uma formação voltada para todos os níveis de ensino, visto que o público e a realidade das turmas de EJA são bastante diferentes do ensino médio regular”.

“Acredito que não. Em meu pensar, assim como as demais modalidades de ensino, a educação de adultos deve ser bem elaborada, com metodologias e abordagens que possam envolver de forma dinâmica os alunos, necessitando haver uma maior interação de discentes de licenciaturas com a educação de adultos para criar experiências que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem”.

“Por mais que a graduação objective o diálogo e discussão sobre a EJA, de nada adianta se não houver a prática, a experiência, o estágio. Acredito que investir na prática (estágio) em turmas da EJA seria um ótimo investimento para a qualidade do ensino”.

Ao ponderar a EJA e sua atuação profissional, 23 inquiridos responderam que percebem essa modalidade como um possível campo de trabalho. Destacam-se algumas respostas dos licenciados:

“Evidentemente. A EJA é uma modalidade de ensino que se faz presente nos dias de hoje nas escolas públicas visando aprimorar jovens e adultos que não puderam concluir sua formação básica na idade prevista. Dessa forma, o trabalho com esses adultos é de grande importância para o desenvolvimento social dos mesmos e da comunidade onde estão inseridos, pois objetiva melhor qualificação pessoal deles. Poder trabalhar nessa perspectiva significa conseguir contribuir para mudar o mundo de muitas pessoas, mesmo que em âmbito global essa mudança seja diminuta. Nesse sentido, creio que o trabalho com a EJA nos

remete a valores sociais e grande satisfação pessoal, quando se reflete sobre os potenciais resultados advindos de um trabalho eficaz”.

“Sim, pois é um público muito rico de conhecimentos e história, o qual estimula muito o docente a desempenhar seu trabalho”.

“Sim, a educação de adultos é um campo fascinante onde professor e aluno tem que ter uma conexão especial para que o aprendizado seja real, para que haja a troca de conhecimentos tão preciso nessa área”.

“Sim, pois me faria sair da minha zona de conforto e buscar novos métodos de ensino, visto que o público do EJA muitas vezes precisa de um material mais simples, lúdico e que facilite o entendimento de todos”.

Ao analisar as referidas falas dos licenciados, percebe-se a conscientização da importância dessa modalidade na transformação social de pessoas adultas.

Dos 29 inquiridos, 04 afirmaram que já estão atuando na EJA. Considera-se um número expressivo, pois esses egressos concluíram o curso há pouco tempo, no máximo dois anos. Isso comprova que a EJA ainda é um campo de trabalho presente na realidade brasileira e fortalece nossa preocupação com a formação inicial desses licenciados.

- Entrevistas realizadas com licenciados pelo IFE que atuam na Educação de Jovens e Adultos

Conforme questionário realizado com egressos dos cursos de licenciatura, quatro licenciados já atuam na EJA. Esses egressos foram convidados a participar de uma entrevista semiestruturada para aprofundarmos a pesquisa e identificarmos os desafios encontrados na prática docente. Dos quatro egressos, dois declararam ter disponibilidade e interesse em participar da entrevista.

Ao iniciar a conversa, o entrevistado *E1* afirmou que durante o curso não frequentou uma disciplina específica que abordasse a temática Educação de Adultos, pois o PPC do curso ainda não havia sido atualizado com a inclusão da referida disciplina. Já o entrevistado *E2* afirmou que ao ingressar no curso de licenciatura, o PPC já contemplava a disciplina específica.

Mesmo com a ausência de uma disciplina específica na grade curricular, o entrevistado *E1* comenta que a temática EJA esteve presente no decorrer do curso: *“Dentro das disciplinas pedagógicas foram abordados temas relacionados, como a psicologia da aprendizagem de adultos, dentro da disciplina de psicologia da educação, também algumas metodologias de ensino voltadas à prática de adultos, na metodologia do ensino de ciências”.*

O entrevistado *E2*, que frequentou a disciplina específica, afirmou que foram trabalhados os seguintes conteúdos: metodologias para a EJA, história da EJA e material didático para a EJA. O mesmo entrevistado acredita que a carga horária da disciplina não é suficiente para um preparo específico nessa modalidade.

Sobre outros espaços de discussão da temática EJA durante o curso, o entrevistado *E1* menciona que não vivenciou outros momentos além das aulas das disciplinas pedagógicas. O entrevistado *E2* recordou de outro momento além da disciplina específica, quando os licenciandos participaram de uma roda de conversa sobre a docência na EJA com professores de uma escola do município.

Quanto à formação inicial os entrevistados *E1* e *E2* acreditam que foram parcialmente preparados para a prática docente na EJA e afirmam sentir falta de experiências práticas com a referida modalidade no decorrer do curso.

E1: Parcialmente. Em termos de conteúdo de conhecimento técnico sim, mas faltou disciplina sobre didática e oportunidade de práticas na EJA. Acredito que o preparo mesmo a gente só tem a partir do momento que a gente pisa no chão da sala de aula e passa a atuar com os adultos, e cada semestre é um aprendizado, é uma preparação diferente que a gente vai assimilando na prática pedagógica.

E2: Parcialmente. Porque através da disciplina específica a gente pode refletir sobre o ensino nessa modalidade, mas a prática, saber como chegar até os alunos, de como trabalhar, isso ficou meio vago. Nós não tivemos a experiência mesmo. Então, acredito que preparou em partes.

Os entrevistados *E1* e *E2* reconhecem que enfrentam dificuldades e desafios na prática docente com jovens e adultos. O entrevistado *E1* menciona a diferença de faixa etária dos alunos que estão matriculados na EJA. Ele acredita que essa diferença de idades é um desafio ao professor, pois os alunos possuem objetivos e perspectivas muito diferentes.

O entrevistado *E1* também cita que teve dificuldade para definir uma prática metodológica, pois já atuava no ensino regular, mas sabia que não poderia utilizar a mesma metodologia: *“Olha, posso citar o interesse e a motivação dos alunos com a proposta do trabalho, não só minha, mas também dos demais professores, o entrosamento entre os alunos de diferentes idades, que possuem diferentes perspectivas de vida e diferentes objetivos. Outro desafio foi a prática metodológica que eu utilizava, principalmente nas modalidades de fundamental e ensino médio. Eu tive dificuldade em adaptar elas para trabalhar com a EJA, pois a educação de adultos é uma realidade totalmente diferente”*.

Já o entrevistado *E2* relata a importância de definir uma metodologia que motive os alunos, considerando as dificuldades pessoais de cada um. O mesmo relata que vários de seus alunos ficaram muitos anos sem frequentar a escola, sendo necessário rever alguns conteúdos.

O entrevistado E2 lembrou também de outra característica desses alunos: a maioria trabalha, e ao terminar a jornada diária vai direto para a escola. Assim, o cansaço é um desafio para esses alunos e também para o professor: *“Agora atuando com turmas de EJA, eu vejo que alguns ficaram muitos anos sem frequentar a escola e sentem dificuldade em conteúdos básicos. Precisamos rever muitos conteúdos para conseguirmos avançar. Percebo que eles estão muito desmotivados. Eles chegam cansados, então eu sinto muita dificuldade para motivá-los. Tem aulas que os alunos não vêm, por essa situação, de trabalharem o dia inteiro. Em outras, estão cansados, então um dos desafios é tentar chamar eles, preparar atividades que eles consigam desenvolver”*.

Percebe-se na fala dos egressos que já atuam na EJA que os mesmos são cientes da relevância dessa modalidade e da importância do educador para o sucesso de jovens e adultos que buscam na educação a realização pessoal e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi integrado por pesquisa teórica e empírica, com a participação de professores e egressos dos cursos de licenciatura de uma Instituição Federal de Ensino, tendo como objeto de estudo e investigação o espaço ocupado pela temática Educação de Adultos na formação inicial docente.

Embora a Educação de Adultos esteja assegurada no âmbito legal, verificou-se certa ausência de pesquisas acadêmicas referentes à abordagem da temática na formação inicial de professores em cursos de licenciatura. A presença da temática EJA na formação inicial de professores está prevista na política educacional, mais especificamente pelas DCN para a Educação de Jovens e Adultos, como também pelas DCN para a Formação de Professores. No entanto, não há uma definição clara de quais são as atribuições para a atuação nessa modalidade, bem como do perfil do profissional e das metodologias aplicáveis. Assim, o ensino na EJA fica sujeito à autonomia dos que a promovem, estes que em muitos casos não possuem trajetória de formação inicial que contemple essa modalidade.

Com a análise documental confirmou-se que a modalidade EJA está presente nos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura do IFE analisado; embora valorize a inclusão de uma disciplina específica obrigatória na grade curricular, acredita-se que a temática deveria estar contemplada em outros itens do PPC, como perfil do egresso e área de atuação. Em relação ao que os coordenadores dos cursos e os professores de disciplinas específicas de EJA pensam sobre a formação inicial docente para atuar com jovens e adultos, vimos que todos os

entrevistados percebem que há uma lacuna nesse processo, acreditando ser possível ampliar os espaços oferecidos a essa temática nos cursos de formação de professores.

Os egressos dos cursos reconhecem a importância da alteração do atual PPC, que incluiu uma disciplina específica para abordagem da temática EJA na grade curricular do curso; porém, sinalizam para a ausência da temática em outros momentos de discussão ocorridos no decorrer da formação inicial. Além disso, os egressos que atuam na EJA relataram que sentem dificuldades na prática pedagógica, destacando como uma das principais dificuldades, a definição de uma metodologia que atenda a diversidade de faixa etária e vivências dos alunos.

Pensando na Educação de Adultos em ambiente escolar, acredita-se que os cursos de licenciatura precisam reconhecer os desafios e as conquistas históricas dessa modalidade. Sugere-se que todos os cursos de formação inicial de professores incluam em suas grades curriculares, disciplinas que abordem essa temática.

Os cursos de licenciatura analisados nesse estudo já possuem em sua grade curricular uma disciplina obrigatória específica para abordagem da EJA, porém sugere-se que oportunizem aos licenciandos outros momentos de discussão da temática no decorrer do curso. Ressalta-se que a carência desse espaço foi muitas vezes mencionada pelos coordenadores, professores e egressos. A Instituição analisada já realiza jornadas, semanas acadêmicas e seminários, basta incluir na programação dos eventos um espaço para abordagem da EJA.

Considerando que muitos licenciados afirmaram sentir falta da relação teoria-prática na modalidade EJA, outra sugestão, muito importante, é o incentivo aos licenciandos a diversificar o público durante seus estágios curriculares, optando por uma turma da modalidade EJA em algum dos semestres.

Espera-se que esse estudo contribua para a inserção da temática Educação de Adultos nas ações promovidas pelos cursos de licenciatura analisados durante a pesquisa e possa promover uma reflexão crítica em outros cursos de licenciatura do país. Sobretudo quando percebemos que a EJA vem sendo silenciada nas discussões referentes às políticas para a educação brasileira, importa afirmar que a temática Educação de Adultos, além de espaço nos cursos de licenciatura, precisa de políticas governamentais que contemplem a oferta de formação continuada aos educadores e garantam a universalização do ensino para jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, L. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica/UNESCO, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Ed. Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M., & Marconi, M. A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. V.26. Didática, São Paulo, 1990.